



FIRST LANGUAGE PORTUGUESE

0504/01

Paper 1 Reading

May/June 2014

2 hours

No Additional Materials are required.

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.

Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.

Write in dark blue or black pen.

Do not use staples, paper clips, glue or correction fluid.

Answer **all** questions.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.

The number of marks is given in brackets [] at the end of each question or part question.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.

Escreva o número do seu Centro, o número de candidato e o seu nome na frente de todo o trabalho que apresentar.

Escreva com uma caneta de tinta azul escura ou preta.

Não utilize grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, cola ou líquido corretivo.

Responda a **todas** as perguntas.

No fim do exame, junte todo o seu trabalho duma maneira segura.

O número de valores está indicado entre colchetes [] no fim de cada pergunta ou parte de pergunta.

This document consists of **5** printed pages, **3** blank pages and **1** insert.

Leia o texto abaixo com atenção e responda às perguntas que se seguem.

Primeiro texto

Cyberbullying: a violência virtual

Quem convive com crianças e jovens sabe como eles são capazes de praticar pequenas e grandes perversões. Debocham uns dos outros, criam os apelidos mais estranhos, reparam nas mínimas “imperfeições” – e não perdoam nada. Na escola, implicância, discriminação e agressões verbais e físicas são muito mais frequentes do que o desejado. Esse comportamento não é novo, mas a maneira como é encarado vem mudando. Há cerca de 15 anos, essas provocações passaram a ser vistas como uma forma de violência e ganharam nome: *bullying* (palavra do inglês que significa “amedrontar”). Sua principal característica é que a agressão (física, moral ou material) é sempre intencional e repetida várias vezes sem uma motivação específica. Mais recentemente, a tecnologia deu nova cara ao problema. E-mails ameaçadores, mensagens negativas em sites de relacionamento, fotos e textos constrangedores para a vítima foram batizados de *cyberbullying*. No Brasil aumenta rapidamente o número de casos de violência desse tipo.

Raissa, 13 anos, conta que colegas de classe criaram uma comunidade no Facebook em que comparam fotos suas com as de mulheres feias. Tudo por causa de seu corte de cabelo. “Eu me senti horrorosa e rezei para que meu cabelo crescesse depressa.”

Esse exemplo mostra como a tecnologia permite que a agressão se repita indefinidamente. A mensagem maldosa pode ser encaminhada por e-mail para várias pessoas e uma foto publicada na internet acaba sendo vista por centenas de pessoas, algumas das quais nem conhecem a vítima.

Por volta dos 10–12 anos a criança passa a buscar, no convívio social, referências diferentes das que sempre recebeu em casa, dando continuidade ao processo de construção de sua personalidade. Se essa criança se conhece e gosta de como é, consegue manifestar sentimentos e pensamentos de maneira equilibrada. De contrário, pode sentir prazer em menosprezar o outro para se afirmar.

Com a entrada na adolescência, vem a necessidade de pertencer a um grupo. Nesse momento, basta sair um pouco do padrão para ser provocado. Foi o que aconteceu com Aline, 14 anos. Ela recebia mensagens de uma colega falando que estava com excesso de peso. A agressora, que a ameaçava e a proibia de contar sobre essas conversas, dizia que, caso não perdesse peso, iria apanhar. A professora das duas lembra: “Ela fez de tudo para agradar à colega e seguiu as indicações porque sentia medo. Os pais só desconfiaram que havia algo de errado porque perceberam uma mudança repentina no comportamento da vítima”.

O *cyberbullying* não pode ser visto como uma brincadeira de criança. De acordo com os especialistas, a escola precisa encarar com seriedade as agressões entre os alunos. A busca pela solução ou pela prevenção inclui reunir todos – equipe pedagógica, pais e alunos que estão ou não envolvidos diretamente – e garantir que tomem consciência de que existe um problema.

Outra marca do *cyberbullying* é a possibilidade de o agressor agir na sombra. Ele pode criar um perfil falso ou uma conta fictícia de e-mail para mandar seus recados maldosos e desaforados. Paulo, 19 anos, teve sua foto publicada sem autorização na internet durante três anos (a imagem era uma montagem com seu rosto, uma boca enorme e uma gozação com um movimento que fazia com a língua). Seu desempenho escolar caiu e ele foi reprovado. Pediu transferência, mas, mesmo longe dos agressores, ainda toma medicamentos e tem o acompanhamento de um psicólogo. Tudo indica que os que o atazanavam na sala de aula estavam por trás do perfil falso.

Para agredir de forma virtual não é necessário ser o mais forte ou ter coragem para encarar o público. Basta ter acesso a um celular¹ ou à internet. Por isso, muitos desses novos agressores nem sabem dizer por que fazem o que fazem. Na pesquisa de uma ONG², metade deles respondeu a essa pergunta com frases como “foi por brincadeira”, “não sei” e “as vítimas mereciam o castigo”. Num ambiente em que essa dinâmica se instala, as relações não estão construídas com base em valores sólidos. Por isso, trabalhar para que o *cyberbullying* deixe de fazer parte da rotina é uma tarefa de toda a equipe escolar.

¹ telemóvel

² Organização Não Governamental

1 Agora responda em português às seguintes perguntas.

Além dos vinte pontos para as respostas, cinco pontos estão disponíveis para a Qualidade da Língua das respostas.

- (a) Como é que antigamente os jovens discriminavam outros? [2]
- (b) Defina três particularidades do conceito de *bullying*. [3]
- (c) O que é que quer dizer com “a tecnologia deu nova cara ao problema”? [1]
- (d) Que tipo de criança tem tendência a se tornar um agressor? [2]
- (e) Como reagiu Aline à agressão por parte de uma colega? [2]
- (f) Por que é que o *cyberbullying* não pode ser visto como uma brincadeira de crianças? [1]
- (g) Na escola, quem deve participar da prevenção e resolução de casos de *bullying*? [3]
- (h) Quais as consequências que o *bullying* teve para o Paulo? [3]
- (i) De acordo com uma pesquisa feita, como é que metade dos agressores justificam o seu comportamento? [3]

[Total: 20 + 5 = 25]

Leia o texto abaixo e responda à pergunta que se segue.

Segundo texto

Violência na internet: Judiciária recebe uma queixa por dia

Maria decidiu pôr um ponto final na relação. Para se vingar, o namorado apoderou-se do perfil dela no Facebook e começou a enviar mensagens difamatórias a todos os amigos e contatos da rapariga. Este é apenas um exemplo, bastante frequente, do fenómeno de *cyberbullying* em Portugal – intimidação e perseguição psicológica na internet.

O *cyberbullying* está a crescer de forma alarmante no país. “Há dois anos, ninguém sabia o que era. Em 2010, a polícia recebe uma queixa por dia a nível nacional”. Palavras do inspetor Baltazar Rodrigues, da divisão de combate ao crime informático da Polícia Judiciária (PJ), proferidas numa palestra sobre cibercrime no Instituto Superior Técnico.

Só na região de Lisboa, 145 casos relacionados com *cyberbullying* estão atualmente em investigação, avançou Baltazar Rodrigues. Como esta prática não está prevista na lei portuguesa, o *cyberbullying* é um fenómeno que parece diluído nas queixas de difamação, injúria, devassa da vida privada, devassa por meios informáticos e ameaça da prática do crime, explica. Contudo, “é cada vez mais frequente entre jovens” devido ao sucesso cada vez maior dos blogues e das redes sociais, confirma o inspetor.

“É um fenómeno crescente em Portugal, em especial entre os jovens porque não pensam bem nas consequências destes atos e são os que mais aderem às novas tecnologias”, confirma Vasco de Moraes, responsável pelo site Jovens Seguros na Net, que tem acompanhado casos nas escolas e alguns particulares que chegam à sua caixa de correio.

“Em Julho 2008, a Assembleia da República aprovou por unanimidade uma recomendação do CDS-PP³ para promover uma campanha nacional de sensibilização e prevenção dos riscos da internet para as crianças na comunicação social e nas escolas. Passados quase dois anos, ainda não viu a luz do dia”, lamenta Vasco de Moraes.

“Nas escolas, não há um levantamento do fenómeno, nem procedimentos para lidar com casos, que acabam por não serem reportados. Só no dia em que houver um suicídio é que vai haver uma proposta legislativa a sério”, alerta. “Questionamos o governo sobre a implementação do plano e a resposta que obtemos é que está em estudo. A inércia é total”, explicou a deputada do CDS-PP, Carla Pereira, que apresentou a proposta.

“Não há, de facto, dados estatísticos em Portugal. Mas através dos testemunhos de professores, sabemos que é um fenómeno que está a crescer e a ocorrer com mais frequência”, confirma João Amado, professor na Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, que está a preparar um manual digital sobre *cyberbullying* para publicar em Setembro.

O *cyberbullying* é uma prática antiga – gozação, difamação ou humilhação do próximo –, mas com recurso a novos meios tecnológicos: internet, telemóvel⁴, e suportes digitais. Insultos, comentários obscenos e imagens comprometedoras postadas nas redes sociais, e-mails com ameaças ou agressões filmadas que acabam à vista de todos num vídeo do YouTube⁵, tudo isto é *cyberbullying*. Como a internet protege os anónimos, alicia muitos a levar a cabo vinganças, humilhações, ou a assustar pessoas conhecidas.

³ Partido político

⁴ celular

⁵ site onde as pessoas podem descarregar, partilhar e ver vídeos

“Na altura da definição da sexualidade, entre os 13 e os 15 anos, pode ter consequências muito negativas sobre a vítima como depressão e mudança de escola. Nos casos mais extremos, pode levar ao suicídio, como já aconteceu nos EUA”, aponta Luzia Pinheiro, socióloga. As conclusões do seu mestrado revelam mais: “Num universo de 43 inquiridos, cerca de 40% seria capaz de recorrer ao *cyberbullying*, mesmo que a maioria não tenha consciência do que isso é e das suas consequências”.

Por desconhecerem o que é o *cyberbullying*, por vergonha ou por desvalorizar um insulto, as vítimas não se queixam. Por isso, o fenómeno está muito pouco explorado, concordam os especialistas.

- 2 Considerando os diferentes pontos referidos nos **dois** textos, reflita sobre o problema de *cyberbullying* na escola. Identifique as possíveis causas do ponto de vista do agressor e as possíveis consequências do ponto de vista da vítima. Sugira formas para o problema ser superado no ambiente escolar.

Escreva cerca de 250 palavras. NÃO ESCREVA MAIS DE 300 PALAVRAS.

[25]

BLANK PAGE

Copyright Acknowledgements:

Question 1 © Beatriz Santomauro; *Cyberbullying: a violência virtual*; Redação NOVA ESCOLA; June/July 2010.

Question 2 © Sandra Pereira e Rosa Ramos; *Cyberbullying: Judiciária recebe uma queixa per dia*; Taguspark; 29 March 2010.

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

Cambridge International Examinations is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.